

Espírito Singular

COM OBRAS DA COLEÇÃO TREGER SAINT SILVESTRE

CURADORIA MARTINE LUSARDY

16 DE MAIO A 12 DE OUTUBRO DE 2025

Artistas/Artists A.C.M., Adolf Wölfl, Agnès Baillon, Albert Moser, Albino Braz, Alexander Lobanov, Alfredo García Revuelta, Aloïse Corbaz, Anna Zemánková, Anónimos, Artur Moreira, August Walla, Augustin Lesage, Barbara Demlczuk, Carlo Zinelli, Carolein Smit, Charles Steffen, Dado (Miodrag Djuric), Damián Valdés Dilla, David Houis, Derrick Alexis Coard, Dexter Nyamainasche, Dwight Mackintosh, Edmund Monsiel, Éric Benetto, Ergasto Monichón, Erró (Guðmundur Guðmundsson), Eudes Menichetti, Eugene Von Bruenchenhein, Franco Bellucci, Fred Deux, Friedrich Schröder-Sonnenstern, Gaël Dufrene, George Widener, Gerald DePrie, Giovanni Battista Podestà, Giovanni Galli, Gorgali Lorestani, Guo Fengyi, Henry Darger, Henry Speller, Horst Ademeit, Ida Buchmann, Jacques Deal, James Deeds, Jean-Pierre Nadau, Jesuys Crystiano, Jimmy Lee Sudduth, Johann Hauser, Johannes Stek, John Henry Toney, Jorge Alberto Cadi, Josef Wittlich, Karl Hans Janke, Kostia Botkine, Lee Godie, Lindsay Caldicott, Louis Pons, Luboš Plný, Marc Giai-Miniet, Marcel Bascoulard, Marco Berlanda, Margarethe Held, Marilena Pelosi, Martha Grünenwaldt, Martín Ramírez, Mary T. Smith, Matthew Cox, Mettraux, Michail Paule, Michèle Burles, Miroslav Tichý, Misleidys Francisca Castillo Pedrosa, Mónica Machado, Mose Tolliver, Pascal Tassini, Paul Goesch, Pierre Molinier, Pietro Ghizzard, Prophet Royal Robertson, Raphaël Leonardini, Raphaël Lonné, Robert Combas, Scottie Wilson, Terry Turrell, Théo (Théodore Wagemann), Thornton Dial, Tom Wilkins, Tomás Vieira, Tomasz Machciński, William Hawkins.

CENTRO DE ARTE OLIVA

ESPÍRITO SINGULAR apresenta uma ampla seleção de artistas e obras de referência que exploram o universo da *art brut*, reunidas ao longo de mais de quatro décadas na Coleção Treger Saint Silvestre. Fundada por Richard Treger e António Saint Silvestre, esta coleção reflete um interesse contínuo por linguagens que desafiam as convenções, propondo novas formas de ver e interpretar o mundo. As obras destacam-se por escapar aos códigos estabelecidos, oferecendo leituras inovadoras e modos alternativos de nomear a realidade. Para além dos autores tradicionalmente associados aos momentos fundadores da *art brut*, a exposição integra também artistas e práticas provenientes de contextos mais recentes e variados, ampliando o entendimento deste universo artístico. Uma parte significativa da exposição, apresentada num espaço dedicado, reúne obras fotográficas, fotomontagens e colagens criadas por indivíduos que trabalham fora dos circuitos artísticos convencionais, muitas vezes em contextos de confinamento ou isolamento social. Enquanto algumas das obras fotográficas exploram temas de expansividade de género e intimidade, outras abordam a apropriação de imagens, e até mesmo a iconografia *post-mortem*.

A exposição é fruto de uma colaboração entre o Centro de Arte Oliva (S. João da Madeira), a Coleção Treger Saint Silvestre — em depósito nesta instituição desde 2014 — e a Halle Saint Pierre (Paris). A exposição e o catálogo foram apresentados pela primeira vez em Paris, em 2024, sob o título *L'esprit singulier*.

A exposição *Espírito Singular* apresenta obras da coleção Treger Saint Silvestre, fundada por Richard Treger e António Saint Silvestre, que, ao longo de quatro décadas, reuniram uma coleção marcada pela paixão por Arte Bruta. Profundamente inspirados pelo conceito de descentramento e pela radicalidade subversiva deste campo artístico — tal como o concebeu Jean Dubuffet — nunca deixaram de visitar e atualizar esse legado. A coleção, influenciada pelo pensamento de Dubuffet e pelos criadores que reuniram, reflete uma inquietante capacidade de independência e, nas palavras do próprio Dubuffet, o desejo de explorar, experimentar e adotar expressões que se situam fora da cultura dominante — um olhar alternativo sobre o mundo, uma interpretação distinta, outro vocabulário e, consequentemente, outra forma de manipular esse vocabulário, ou seja, outra forma de pensar.

Embora esta coleção inclua grandes figuras históricas da Arte Bruta, mantém-se aberta a novas práticas, novos media e diferentes geografias. É inegável que a ligação pessoal dos fundadores à criação artística e às suas raízes africanas — o Zimbabué, no caso de Richard, pianista, e Moçambique, no de António, escultor — influenciou a sua abordagem ao território da Arte Bruta e moldou a sua perspetiva sobre estas produções, nascidas da alteridade social ou mental. As duas mil obras reunidas ao longo dos anos não estão confinadas a uma doutrina estética nem a um “parti-pris” formal. Se existe uma ligação entre elas, não é a de um estilo escolar ou de um movimento específico da arte cultural, mas antes a de uma família original: o instinto criador. Estes artistas desenham, pintam, esculpem, acumulam objetos rejeitados ou recolhem da natureza traços e impressões, que depois recompõem, colam e fotografam. São exploradores de linguagens arcaicas ou ilusionistas que transformam matéria bruta, experimentadores primitivos ou mestres da “grande arte”, e até artistas profissionais libertários que se dedicam a reparar o mundo ou a torná-lo mais habitável. Mais do que integrar-se nas normas estéticas e sociais, estes criadores escolhem a liberdade dos caminhos inusitados. Através das suas obras, dão voz à humanidade com as suas paixões, angústias, certezas, loucuras, sonhos e revoltas.

Longe de repetir o que já foi feito, as suas criações, repletas de excessos mas também de poesia, são espaços de teatro íntimo, transmissores de mitologias individuais onde a angústia da morte não exclui a alegria de viver, especialmente quando o que está em jogo é reagir à condição humana inaceitável.

A coleção convida-nos a mergulhar na magia de um outro mundo — ao mesmo tempo familiar e desconhecido — onde se celebram as núpcias entre arte e loucura, vida e morte, onde se entrelaçam a passagem da origem à cultura, do íntimo ao universal. Um mundo sem o qual o poder do imaginário e do simbolismo se perderia para sempre, e a descoberta de novos horizontes se tornaria impossível.

MARTINE LUSARDY Curadora da exposição
e diretora da Halle Saint Pierre (Paris)

ESPÍRITO SINGULAR presents a vast selection of key works related to the definition of art brut, assembled over more than four decades, as part of the Treger Saint Silvestre Collection. Richard Treger and António Saint Silvestre began their collection due to their constant interest in alternative ways of seeing and thinking about the world, through works that eschew established codes and thereby propose new readings and new ways to name works of art. The exhibition features artists that are most closely associated with the founding moments of art brut but also includes artists and practices from more recent and diverse contexts, thereby expanding the field of understanding of this artistic universe. One significant part of the exhibition, presented in a dedicated space, focuses on photographic works, photomontages, and collages created by individuals working outside conventional artistic circuits, often in contexts of confinement or social isolation. While some of the photographic works explore themes of gender expansiveness and intimacy, others address image appropriation, and even post-mortem imagery.

Espírito Singular is the result of a joint project between the Centro de Arte Oliva (S. João da Madeira), the Treger Saint Silvestre Collection, held on deposit at this institution since 2014, and the Parisian gallery, Halle Saint-Pierre. The exhibition and catalogue were first presented in Paris in 2024, under the title *L'esprit singulier*.

The exhibition *Espírito Singular* presents works from the Treger Saint Silvestre Collection, founded by Richard Treger and António Saint Silvestre, who, over four decades, assembled a collection shaped by their passion for Art Brut. Deeply inspired by the concept of decentralisation and the subversive radicalism of this artistic field — as conceived by Jean Dubuffet — they have consistently revisited and reinterpreted that legacy. Influenced by Dubuffet's thinking and by the creators they brought together, the collection reflects a disquieting sense of independence and, in Dubuffet's own words, the desire to explore, experiment with, and adopt expressions situated outside the dominant culture — an alternative way of seeing the world, a distinct interpretation, another vocabulary and, as a result, another way of manipulating that vocabulary; in other words, another way of thinking.

If this collection does bring together the great historical names of Art Brut, it is also open to new practices, mediums and geographies. There's no doubt that the intimate relationship both have had with their upbringings in Africa and its creative inspirations — Zimbabwe for Richard, pianist, and Mozambique in the case of António, sculptor — have influenced their approach to Art Brut and their appreciation of these works created at moments of social or mental otherness. The two thousand-odd works they have amassed over the years are not in thrall to one single aesthetic doctrine or formal bias, and if such a thing is perceptible, neither is it a school nor a movement endemic to an artistic culture but rather belonging to another family tree: that of the creative instinct. These artists draw, paint, sculpt, forage among our leftovers, or look to Nature for traces and impressions. Which they then recompose, affix, photograph. Explorers of archaic languages or illusionists of raw materials, primitive dabblers or creators of "great art", or even freethinking professional artists who strive to make the world a better, or more liveable place. These artists prefer the freedom of taking the road less travelled to being one of the artistic, or social herd, and whose humanity shines through in their passion, despair, certainties, madness, dreams and rebelliousness.

Far from regurgitating what has come before them, their haunted, dense works, laden with excess but also poetry, are a stage for an intimate sharing of private mythologies, where the anguish of death is not incompatible with the joy of being alive, in response to the intolerable human condition.

The TREGER SAINT SILVESTRE collection plunges us into the magic of another world, at once familiar and unknown, in the place where art and madness take their vows, where origin interweaves with and becomes culture, and the intimate universal, a world without which the power of the imagination and symbolism would be lost once and for all, and the discovery of new horizons, impossible.

MARTINE LUSARDY Curator of the exhibition
and director of the Halle Saint Pierre (Paris).

EXPOSIÇÃO/EXHIBITION

Curadoria/Curator

Martine Lusardy

Assistente de curadoria/Assistant curator

Laurence Maidenbaum

Coordenação do projeto/Project coordination

Andreia Magalhães

Coordenação de produção/Production coordination

Maria Manuel Pinto

Apoio à produção/Production assistant

Giovanna Pereira

Registo/Registrar

Joana Valente

Serviço administrativo/Management services

Alzira Silva (coord.)

Sandra Santos

Montagem/Installation

Diogo Machado

Frederico Diz

Henrikas Riskus

Rafaela Lima

Ricardo Dias

Rúben Freitas

Iluminação/Lightning

Karina Polyanina

Rui Barroso

Design gráfico/Graphic design

Macedo Cannatà

Tradução/Translation

Martin Dale

CENTRO DE ARTE OLIVA

Direção artística/Artistic director

Andreia Magalhães

Coleções e exposições/Collections and exhibitions

Maria Manuel Pinto (coord.)

Registo/Registrar

Joana Valente

Serviço administrativo/Management services

Alzira Silva (coord.)

Receção/Reception

Alzira Silva

Sandra Santos

Assistente de sala/Gallery attendant

Isabel Ferreira

Mediação e Participação/Mediation and participation

Daniel Costa (coord.)

Ângelo Costa

Joana Ribeiro

Mariana Rocha

Miguel Almeida

Terça-feira a domingo/ Tuesday to Sunday

Encerra à segunda-feira / Closed on Mondays

10:00h–12:30h / 14:00h–17h30h

Rua Paula Rego

3700-119 S. João da Madeira

www.centrodearteoliva.pt